

Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas

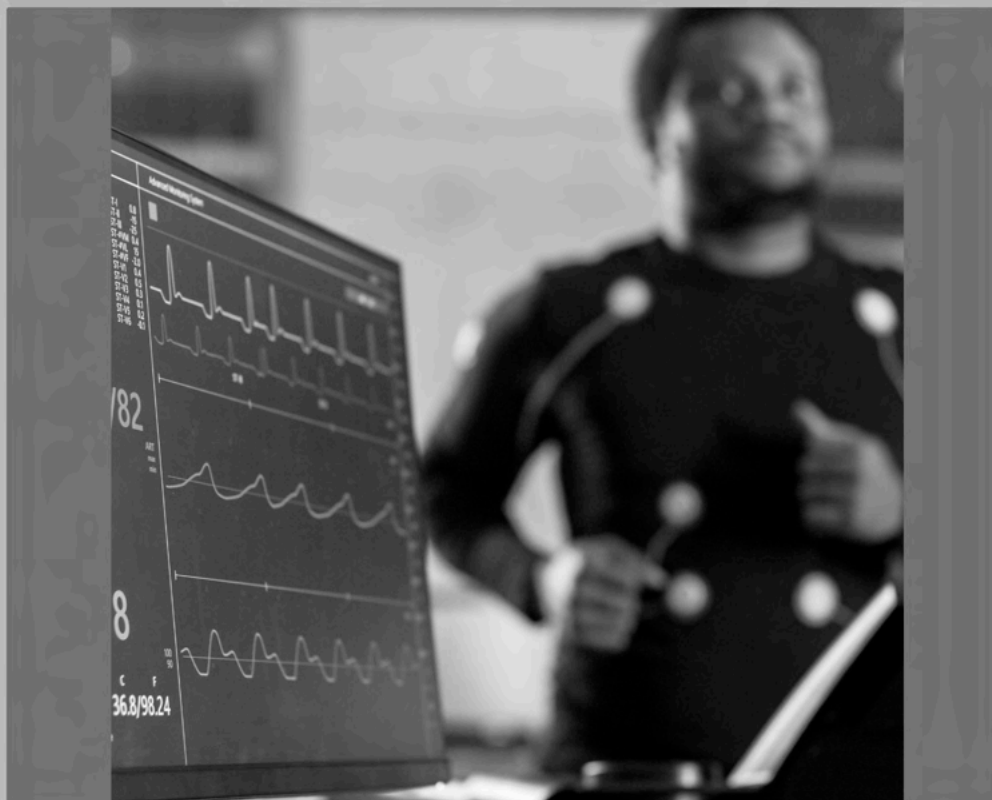


Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas



Lucio Marques Vieira Souza
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

**Ciências do esporte e educação física: pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas**

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Lucio Marques Vieira Souza

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C569 Ciências do esporte e educação física: pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas / Organizador Lucio Marques Vieira Souza. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-487-7

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.877212809>

1. Esporte. 2. Educação física. I. Souza, Lucio Marques Vieira (Organizador). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

É com imensa satisfação e responsabilidade que apresentamos mais uma importante Coletânea intitulada de “Ciências do esporte e educação física: Pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas” que reúne 21 artigos abordando vários tipos de pesquisas e metodologias que tiveram contribuições significativas de professores e acadêmicos das mais diversas instituições de Ensino Superior do Brasil.

O objetivo principal é apresentar importantes contribuições acadêmicas e para isto a obra foi dividida em 03 principais eixos temáticos: Temas na Infância e Juventude do capítulo 1 ao 5; Temas em Esportes, do capítulo 6 ao 13, e por fim Temas em Fisiologia do 14 ao 21.

Neste sentido, nos capítulos constam estudos variados que tratam de temas desde a Educação Física na Educação no Ensino Infantil e Médio, Transtorno do Espectro Autista, Síndrome de Down, Esportes a temas diversos na Fisiologia do Exercício. Deste modo, a presente obra contempla assuntos de grandes relevâncias.

Agradecemos a Atena Editora que proporcionou que fosse real este momento e da mesma forma convidamos você Caro Leitor para embarcar na jornada fascinante rumo ao conhecimento.

Lucio Marques Vieira Souza

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO NA PREVENÇÃO DO SEDENTARISMO NA ADOLESCÊNCIA E NA VIDA ADULTA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Márcia Maria de Andrade Teixeira

Livia Maria de Lima Leôncio

Marina Souza Barbosa de Mattos

Nataly Ferreira dos Santos


Gilberto Ramos Vieira

Gustavo Marques

Sâmara Bittencourt Berger

Rhowena Jane Barbosa de Matos


Lara Colognese Helegda

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128091>

CAPÍTULO 2..... 12

EDUCAÇÃO FÍSICA INFANTIL E EDUCAÇÃO ESPECIAL: APROXIMAÇÕES

Gerson Falcão Acosta

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128092>

CAPÍTULO 3..... 23

HUMANIZAÇÃO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO MÉDIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA

Cidllan Silveira Gomes Faial

Eliane Ramos Pereira

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

Ligia Cordeiro Matos Faial

Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros

Gislane Nunes Leitão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128093>

CAPÍTULO 4..... 36

O BRINCAR E O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA

Jackson Gerson da Silva

Aline Cviatkovski

Emanueli Mendes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128094>

CAPÍTULO 5..... 46

SCHOOL ORIENTATION INITIATION: BUENOS AIRES ARGENTINA


Beatriz Alejandra González Maveroff

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128095>

CAPÍTULO 6..... 51

OSEFEITOSDEDOISMÉTODOSDEENSINO-APRENDIZAGEMNODESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA NATAÇÃO: COMPARAÇÃO ENTRE AS ABORDAGENS LÚDICA E TRADICIONAL


Allana Julie Vilela dos Reis Silvério
Ricardo de Melo Dias
Alexandre de Souza e Silva
Jasiele Aparecida de Oliveira Silva
Fábio Vieira Lacerda
Carolina Gabriela Reis Barbosa
José Jonas de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128096>

CAPÍTULO 7..... 66

ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DIGITAL DE PRODUTOS EM ENTIDADES ESPORTIVAS: OS CASOS CONMEBOL-LIBERTADORES E UEFA-*CHAMPIONS LEAGUE*


Roger Luiz Brinkmann
Ary José Rocco Júnior

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128097>

CAPÍTULO 8..... 86

ESTRESSE, RESILIÊNCIA E QUALIDADE DE VIDA DE CADEIRANTES, PRATICANTES OU NÃO DO ESPORTE PARALÍMPICO


Karollyni Bastos Andrade Dantas
Michael Douglas Celestino Bispo
Cleberon Franclin Tavares Costa
Mara Dantas Pereira
Darlan Tavares dos Santos
Helena Andrade Figueira
Cristiane Kelly Aquino dos Santos
Ivaldo Brandão Vieira
Cristiane Costa da Cunha Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128098>

CAPÍTULO 9..... 104

CORRIDA DE ORIENTAÇÃO: ESTUDO COMPARATIVO DOS MODELOS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA NAS FEDERAÇÕES DE ADMINISTRAÇÃO DA MODALIDADE NO BRASIL


Rogério Campos
Rodrigo de Souza Poletto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8772128099>

CAPÍTULO 10..... 118

PROPOSTA DE PRINCÍPIOS OPERACIONAIS E REGRAS DE AÇÃO DO GOLEIRO NO FUTEBOL DE CAMPO E A IMPORTÂNCIA DE UM PROGRAMA DE TREINAMENTO QUE ENFATIZE A TOMADA DE DECISÃO

Pedro Henrique Pontieri Próspero

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280910>

CAPÍTULO 11..... 126

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER NO AMAPÁ E A INCLUSÃO DAS POPULAÇÕES TRADICIONAIS


Layana Costa Ribeiro Cardoso
Maria Denise Dourado da Silva
Dulce Maria Filgueira de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280911>

CAPÍTULO 12..... 137

GOVERNANÇA ESPORTIVA NO BRASIL

Camilla Gomes de Oliveira e Silva
Alan de Carvalho Dias Ferreira
José Pedro Sarmiento de Rebocho Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280912>

CAPÍTULO 13..... 151

ESPORTE ORIENTAÇÃO NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA


Christiane Francisca Venturini Kirchof
Leandra Costa da Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280913>

CAPÍTULO 14..... 164

A FORÇA MUSCULAR E RISCO CARDIOMETABÓLICO EM ADOLESCENTES COM SÍNDROME DE DOWN

Geiziane Leite Rodrigues Melo
Thiago Santos Rosa
Rodrigo Vanerson Passos Neves
Caio Victor Sousa
Luiz Humberto Rodrigues Souza
Edilson Francisco Nascimento
Graciele Massoli Rodrigues
Carmen Sílvia Grubert Campbell
Elvio Marcos Boato
Milton Rocha Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280914>

CAPÍTULO 15..... 177

ANÁLISE DO GANHO DE FORÇA ISOMÉTRICA DE MEMBROS SUPERIORES EM PRATICANTES DE ESCALADA ESPORTIVA


Alexandre de Souza e Silva
Luane Emilia Maia Mohallem
Rafael Gouveia Salomon
Carolina Gabriela Reis Barbosa
Fábio Vieira Lacerda
Jasiele Aparecida de Oliveira Silva
José Jonas de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280915>

CAPÍTULO 16..... 186

AVALIAÇÃO DA ANSIEDADE PRÉ E PÓS COMPETIÇÃO EM ATLETAS DE CARATÊ ATRAVÉS DO INVENTÁRIO DA ANSIEDADE TRAÇO-ESTADO (IDATE)


Marcus Vinicius da Costa
Edna Cristina Santos Franco
Laura Cury de Castro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280916>

CAPÍTULO 17..... 196

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO DE JUDOCAS DURANTE O PROCESSO DE PERDA RÁPIDA DE PESO

Wanderson Ferreira Calado
Edna Cristina Santos Franco
Rubens Batista dos Santos Junior
Enivaldo Cordovil Rodrigues
Rodrigo da Silva Dias
Renato André Sousa da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280917>

CAPÍTULO 18..... 209

CICLO MENSTRUAL E O EXERCÍCIO FÍSICO


Raika Eduarda Rodrigues da Silva
Mário Henrique Fernandes
Lucas de Bessa Couto
Patrícia Espíndola Mota Venâncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280918>

CAPÍTULO 19..... 218

EFEITO DO PRÉ-CONDICIONAMENTO ISQUÊMICO SOBRE O DESEMPENHO FÍSICO: O ATUAL ESTADO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Hiago Leandro Rodrigues de Souza
Rhaí André Arriel
Anderson Meireles
Géssyca Tolomeu de Oliveira
Moacir Marocolo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280919>

CAPÍTULO 20..... 236

ESTÚDIO DE TREINAMENTO PERSONALIZADO PARA GESTANTES JUIZ-FORANAS: UMA PROPOSTA DE NEGÓCIO

Eduardo Borba Salzer
Juliana Fernandes Filgueiras Meireles
Alesandra Freitas Ângelo Toledo
Aline Borba Salzer
Heglison Custódio Toledo
Polyana de Castro Silva
Maria Elisa Caputo Ferreira

Clara Mockdece Neves


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280920>

CAPÍTULO 21..... 242

PERFIL MORFOLÓGICO DE FISCULTURISTAS AMADORES EM DIFERENTES FASES DE TREINAMENTO

Natalia Bonicontro Fonsati

Henrique Luiz Monteiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.87721280921>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 254

ÍNDICE REMISSIVO..... 255

CAPÍTULO 6

OS EFEITOS DE DOIS MÉTODOS DE ENSINO- APRENDIZAGEM NO DESENVOLVIMENTO TÉCNICO DA NATAÇÃO: COMPARAÇÃO ENTRE AS ABORDAGENS LÚDICA E TRADICIONAL

Data de aceite: 01/09/2021

Data de submissão: 13/08/2021

Allana Julie Vilela dos Reis Silvério

Curso de Educação Física do Centro
Universitário de Itajubá (FEPI)
Itajubá-MG
<http://lattes.cnpq.br/8583017170377027>

Ricardo de Melo Dias

Curso de Educação Física do Centro
Universitário de Itajubá (FEPI)
Departamento de Educação Física da
Universidade Federal de Itajubá – UNIFEI
Itajubá, Brasil
<http://lattes.cnpq.br/0535201908352210>

Alexandre de Souza e Silva

Curso de Educação Física do Centro
Universitário de Itajubá (FEPI)
Itajubá-MG
<http://lattes.cnpq.br/4954761088075099>
<http://orcid.org/0000-0002-9603-7881>

Jasiele Aparecida de Oliveira Silva

Curso de Educação Física do Centro
Universitário de Itajubá (FEPI)
Itajubá-MG
<http://lattes.cnpq.br/9621505976557423>
<http://orcid.org/0000-0002-5782-2043>

Fábio Vieira Lacerda

Curso de Educação Física do Centro
Universitário de Itajubá (FEPI)
Itajubá-MG
<http://lattes.cnpq.br/8851640677492948>
<http://orcid.org/0000-0002-0617-2423>

Carolina Gabriela Reis Barbosa

Universidade Metodista de Piracicaba
(UNIMEP)
Piracicaba-SP
<http://lattes.cnpq.br/9426437866450750>
<http://orcid.org/0000-0002-0408-9968>

José Jonas de Oliveira

Curso de Educação Física do Centro
Universitário de Itajubá (FEPI)
Itajubá-MG
Universidade Metodista de Piracicaba
(UNIMEP)
Piracicaba-SP
<http://lattes.cnpq.br/1545085743453196>
<http://orcid.org/0000-0003-0872-1809>

RESUMO: O desenvolvimento de práticas corporais lúdicas para o aprendizado da natação possibilita várias oportunidades para que seus praticantes desenvolvam plenamente suas habilidades motoras, tendo em vista que, dentro da água, é possível vivenciar situações desafiadoras que enfatizam tanto essas habilidades quanto as várias capacidades físicas. Assim, foi objetivo deste estudo comparar a eficácia de dois métodos de ensino-aprendizagem-treinamento, lúdico e tradicional, no desenvolvimento de habilidades técnicas de crianças no processo de iniciação a natação. Seguindo os procedimentos metodológicos, os participantes do estudo realizaram inicialmente uma avaliação de suas habilidades técnicas e nível de aprendizagem na natação por meio da Ficha de Avaliação proposta pela metodologia Gustavo Borges (adaptada). Após a realização

das intervenções propostas, as crianças foram reavaliadas utilizando-se deste mesmo instrumento. As intervenções foram realizadas duas vezes por semana, em sessões de 45 minutos. No total as crianças participaram de dez sessões. Essas sessões foram planejadas a partir de uma ficha com dez exercícios que estimulam movimentos e habilidades da modalidade. As crianças pertencentes ao Grupo 1 realizaram esses exercícios por intermédio de uma abordagem lúdica e as pertencentes ao Grupo 2 por meio de uma metodologia tradicional, com enfoque técnico. Com base nos resultados pode-se concluir que o processo de ensino e aprendizagem da natação para crianças entre 4 e 6 anos realizado a partir das duas abordagens contribuiu para o desenvolvimento das habilidades técnicas na modalidade. Ressalta-se, porém, que a abordagem lúdica se mostrou mais eficaz quando comparada ao processo de ensino e aprendizagem realizado por meio de uma metodologia tradicional, em que há o predomínio do enfoque técnico.

PALAVRAS - CHAVE: Natação, Metodologias de ensino, Abordagem lúdica, Abordagem tradicional.

THE EFFECTS OF TWO TEACHING-LEARNING METHODS ON THE TECHNICAL DEVELOPMENT OF SWIMMING: COMPARISON BETWEEN PLAYFUL AND TRADITIONAL APPROACHES

ABSTRACT: The development of playful bodily practices for learning to swim provides several opportunities for its practitioners to fully develop their motor skills, considering that, in the water, it is possible to experience challenging situations that emphasize both these skills and the various physical capacities. Thus, the aim of this study was to compare the effectiveness of two teaching-learning-training methods, playful and traditional, in the development of technical skills of children in the process of swimming initiation. Following the methodological procedures, the study participants initially carried out an assessment of their technical skills and level of learning in swimming through the Assessment Form proposed by Gustavo Borges methodology (adapted). After carrying out the proposed interventions, the children were reassessed using this same instrument. Interventions were performed twice a week, in 45-minute sessions. In total, the children participated in ten sessions. These sessions were planned based on a form with ten exercises that stimulate movements and skills in the sport. Children belonging to Group 1 performed these exercises through a playful approach and those belonging to Group 2 through a traditional methodology, with a technical focus. Based on the results, it can be concluded that the teaching and learning process of swimming for children between 4 and 6 years old, carried out from the two approaches, contributed to the development of technical skills in the modality. It is noteworthy, however, that the playful approach proved to be more effective when compared to the teaching and learning process carried out through a traditional methodology, in which there is a predominance of the technical focus.

KEYWORDS: Swimming, Teaching methodologies, Playful approach, Traditional approach.

1 | INTRODUÇÃO

A natação pode ser definida como “a habilidade que permite ao ser humano deslocar-se num meio líquido, normalmente a água, graças às forças propulsivas que gera com os movimentos dos membros superiores e inferiores do corpo, que lhe permitem vencer as resistências que se opõem ao avanço” (SAAVEDRA; ESCALANTE; RODRÍGUEZ, 2003).

Nas sociedades primitivas a natação era desenvolvida como uma atividade de sobrevivência, estreitamente relacionada à pesca e às possibilidades de não se afogar diante de quedas na água, ou de enchentes de rios (LEWIN, 1979). As origens da natação são tão remotas que se confundem com a origem da humanidade. O homem sempre encontrou causas para se relacionar com a água, e é nítido que sobrevivência, fuga e subsistência alimentar foram alguns dos principais motivos que levaram o homem a se lançar ou a se banhar em rios, lagos, mares (CATTEAU; GAROFF, 1990).

Nota-se que foi no período de esplendor da Grécia que a natação se desliga de sua mera função de sobrevivência e passa a ser vista como mais um elemento educacional para os gregos (LEWIN, 1979; RODRÍGUEZ, 1997).

Os primeiros Jogos Olímpicos da era moderna, celebrados em Atenas em 1896, já contemplavam a natação como esporte, com um programa que continha as provas de 100m, 500m e 1200m. Nesses jogos não houve a participação de mulheres, fato que veio a ocorrer quatro anos mais tarde (REYES, 1998).

Nos dias atuais, a natação é conhecida no mundo inteiro. A Federação Internacional de Natação (FINA) é a entidade responsável por administrar competições internacionais nos desportos aquáticos, e é reconhecida pelo Comitê Olímpico Internacional (COI). Atualmente, essa federação é formada por 209 membros (federações nacionais) distribuídos pelos cinco continentes (FINA, 2021).

Neste contexto de “esportivização” e popularização da natação, discussões pedagógicas sobre metodologias de ensino, aprendizagem e treinamento da modalidade são essenciais para o desenvolvimento dos sujeitos dentro do esporte, que pode, além dos aspectos competitivos e educacionais, trazer para os praticantes diversos benefícios biopsicossociais que vão além do próprio esporte.

Sendo assim, neste estudo foi realizada uma reflexão sobre a formação esportiva na natação, principalmente no que diz respeito ao período de iniciação e a prática para crianças.

Diversos autores caracterizam a metodologia de ensino da natação com foco no aprendizado técnico dos nados crawl, costas, peito e borboleta. Enfatizam a melhora dos movimentos técnicos de uma forma sistemática, com objetivo de ensinar os nados por partes, por meio de exercícios corretivos e respeitando a complexidade e a coordenação dos movimentos. Os exercícios são trabalhados com um volume e repetições de movimentos mais altos, com o intuito de garantir o alcance e a melhora do gesto técnico (NAVARRO,

1978; PALMER, 1990; MACHADO, 1998; CATTEAU; GAROFF, 1990).

Nessa metodologia tradicional, a sequência pedagógica tem seu cronograma de aulas composto por exercícios que seguem um esquema coerente referente à complexidade dos movimentos, iniciando com os movimentos mais simples (MOISÉS, 2006).

Por outro lado, abordagens contemporâneas de ensino da natação priorizam a presença do lúdico nesse processo, objetivando a participação ativa dos alunos, em que há diálogo, co-organização, decisão sobre as tarefas, oportunidade de vivenciar a maior variabilidade de movimentos no meio líquido; jogos, brincadeiras, simulação e historiação, desafios motores aquáticos progressivos, atividades cooperativas, em grupos e individuais, participação de tempo integral utilizando-se da descoberta, criatividade e espontaneidade (MOISÉS, 2006).

O lúdico é um adjetivo masculino com origem no latim *ludos* que remete a jogos e diversão. Sendo assim, ressalta-se que neste estudo entende-se atividade lúdica como aquela que dá prazer e diverte as pessoas envolvidas. O conceito de atividades lúdicas está relacionado ao ludismo, ou seja, atividades relacionadas com jogos e com o ato de brincar (TEDESCO *et al.*, 2017).

Buscando adequar-se às novas abordagens, Benda (1999) discutiu a intervenção de jogos e brincadeiras na aprendizagem da natação para ampliar as possibilidades de aprendizagem. Defendeu que “o lúdico deverá estar presente em ambientes que envolvam a aprendizagem, principalmente com crianças”. Contudo, reforçou que depende do professor, de sua capacidade de relacionar de forma lúdica o conteúdo disciplinar a alcançar, e da mesma forma, abordou a responsabilidade sobre a relação do espaço e utilização de brinquedos.

A brincadeira é um instrumento válido que auxilia na formação da criança, no entanto, Benda (1999) citou que é preciso complementar esse processo de formação com outras atividades não lúdicas, dando indícios de que é necessário alternar metodologia lúdica com a tradicional de ensino. Nesse sentido, o lúdico pode incentivar a motivação, gerando emoções positivas, que são as grandes responsáveis pela prática de qualquer tipo de atividade no cotidiano das crianças, trazendo alegria, prazer e satisfação. Com o caráter lúdico de jogos e brincadeiras, as crianças se apresentam em total engajamento e envolvimento nas tarefas propostas pelo professor (SOUZA, 2004).

A escolha do tema deste estudo deu-se por acreditar que a natação infantil deve ser diferenciada quando comparada a visão que se tem da natação como um todo, pois é essencial para a criança desenvolver suas técnicas e habilidades por meio de brincadeiras, pois ela precisa sentir prazer em realizar tais atividades no âmbito aquático (SOUZA, 2004). Porém, questiona-se se essa abordagem seria realmente eficaz no desenvolvimento das habilidades técnicas inerentes a modalidade. Além disso, na prática nota-se a desconfiança de pais, clubes e até mesmo de profissionais da área, o que acaba por muitas vezes levando professores de Educação Física que trabalham com a natação infantil a repetir e aplicar

métodos tradicionais com enfoques tecnicistas já consolidados, desconsiderando as novas tendências pedagógicas.

Portanto, este estudo se justifica pelo fato de ser mais uma ferramenta que poderá contribuir para a reflexão sobre a prática, e também resultar em mudanças positivas de atitudes frente aos programas de ensino aprendizagem e treinamento da natação para crianças.

Assim, na tentativa de suprir essa lacuna e solucionar essas questões o objetivo principal deste estudo foi comparar a eficácia de dois métodos de ensino-aprendizagem-treinamento, lúdico e tradicional, no desenvolvimento de habilidades técnicas de crianças no processo de iniciação a natação.

2 | METODOLOGIA

2.1 Procedimentos Metodológicos

Os pontos fundamentais discutidos neste estudo estão ligados aos aspectos de ensino e aprendizagem no processo de iniciação à natação direcionada especificamente para crianças. Foi propósito deste estudo compreender as especificidades de duas abordagens, a lúdica e a tradicional, no desenvolvimento das habilidades técnicas da natação em sujeitos entre 04 e 06 anos de idade que estão iniciando na modalidade em questão.

Foi desenvolvida uma pesquisa longitudinal, de campo, realizada por meio de instrumentos que visavam analisar os níveis de desenvolvimento das habilidades técnicas da natação. Devido às particularidades do tema, esta pesquisa caracteriza-se como quantitativa, pois busca compreender a dinâmica do ser humano e caminhar mais profundamente pelo fenômeno em questão, por intermédio de técnicas bioestatísticas que contribuíram para a organização dos achados (TURATO, 2005).

Com a finalidade de ter-se entendimento desse contexto geral foi desenvolvido um corpo teórico a partir de periódicos, artigos científicos, livros e capítulos de livros, dissertações, teses e de ferramentas específicas da Internet, a partir das palavras-chave: natação, ensino-aprendizagem, lúdico, técnica.

2.2 Sujeitos do Estudo

A escolha dos sujeitos aconteceu de forma intencional, por meio de uma busca proposital de crianças que praticavam natação, em uma academia localizada no sul de Minas Gerais e que contemplaram os seguintes critérios de inclusão:

- ter entre 04 e 06 anos de idade;
- estar iniciando o processo de iniciação à natação;
- ser voluntária e autorizada pelos responsáveis para participar da pesquisa.

A amostra foi composta por 24 crianças, dos gêneros masculino e feminino, sendo que 12 realizaram o processo de iniciação à natação por intermédio de uma abordagem lúdica (G1) e 12 por meio de uma metodologia tradicional, com enfoque técnico (G2).

A seleção dos participantes da pesquisa foi realizada da seguinte forma:

1º Passo – o pesquisador entrou em contato com os professores e responsáveis da academia onde foi desenvolvido o estudo com a finalidade de explicar de maneira breve, clara e objetiva o projeto e solicitar a anuência e a assinatura do “Termo de Autorização da Instituição”;

2º Passo – após a assinatura do “Termo de Autorização da Instituição” e da aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), o pesquisador entrou em contato com os responsáveis pelas crianças que se enquadravam nos critérios de inclusão do estudo, com a finalidade de explicar de maneira breve, clara e objetiva o projeto e solicitar a estas a assinatura do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE);

3º Passo – Após as assinaturas do TCLE foram iniciadas as intervenções propostas no método da pesquisa.

É importante ressaltar que os participantes da pesquisa e seus respectivos responsáveis estavam cientes de que não receberiam nenhuma remuneração por sua participação no estudo, e também de que os procedimentos empregados pela pesquisa não acarretariam nenhum prejuízo físico e econômico.

2.3 Método do Estudo

O instrumento para a coleta de dados foi uma adaptação da “Ficha de Avaliação – Fase de Adaptação” proposta pela metodologia Gustavo Borges (2010).

Esse instrumento é utilizado para observar o desenvolvimento das habilidades técnicas e aprendizagem da natação, mas especificamente com crianças em processo de iniciação na modalidade.

A metodologia de avaliação Gustavo Borges é composta por oito fichas avaliativas, cada uma delas contendo 10 exercícios a ser avaliados. O protocolo avaliativo utilizado neste trabalho foi o da Adaptação, baseado em exercícios em que a criança começa a introduzir seu corpo ao meio líquido e desenvolve as primeiras sequências de movimentos. Cada exercício proposto é dividido em letras A, B, C, D e E, em que a criança deve desempenhar cinco propostas para obter a nota máxima em determinado exercício, por exemplo: Respiração; A: imerge a cabeça; B: inspira pela boca; C: expira pela boca e nariz; D: realiza a respiração prolongada; E: executa com facilidade e autonomia. Caso a criança consiga realizar todas as tarefas com excelência, garante cinco pontos no exercício. Como a ficha é composta por 10 exercícios, o número máximo que o aluno pode atingir em pontos é 50; a média de pontos necessária para a criança apresentar um bom desempenho e passar para o próximo nível é de 80% (estimativa prevista pela própria metodologia), ou seja, 40 pontos já são suficientes para que a criança seja promovida para o próximo nível.

Os participantes do estudo realizaram uma avaliação inicial de suas habilidades técnicas e nível de aprendizagem na natação por meio da “Ficha de Avaliação – Fase de Adaptação” (METODOLOGIA GUSTAVO BORGES, 2010). Após a realização das intervenções propostas, as crianças foram reavaliadas utilizando-se esse mesmo instrumento.

Os protocolos de atividades propostas foram executados imediatamente após a avaliação inicial, sendo realizados duas vezes por semana, em sessões de 45 minutos. No total, as crianças participaram de dez sessões de atividades.

As sessões foram planejadas a partir de uma ficha de exercícios que continham dez exercícios que estimulavam os movimentos e habilidades a seguir: deslize longo na posição ventral, deslize longo na posição dorsal; respiração prolongada; pernada de crawl, pernada de costas, nado cachorrinho, cambalhota, nado submerso, nado crawl completo e nado costas completo.

Vale ressaltar que as crianças que compunham o grupo (G1) realizaram esses exercícios por intermédio de uma abordagem lúdica e as pertencentes ao grupo (G2) executaram a atividade por meio de uma metodologia tradicional, com o enfoque técnico.

Nos quadros a seguir estão detalhados os dois protocolos de atividades aos quais as crianças foram submetidas. Ressalta-se que o as atividades descritas no Quadro 1 foram elaboradas pelos autores do estudo com base em metodologias e atividades propostas por Andries Júnior *et al.*, (2002); Silva *et al.*, (2011).

<p>1. Foguete Espacial (deslize ventral)</p>	<p>Conta-se uma história para a criança em que ela deve resgatar o astronauta perdido no espaço. Com isso, é pedido para que ela faça uma posição de foguete para decolagem e são colocadas diversas mesas na piscina, que simbolizam os planetas em que ela vai passar. Isso a estimula a realizar a posição correta para chegar até aos “planetas” e resgatar o astronauta.</p>
<p>2. Flutuar no céu (deslize dorsal)</p>	<p>Conta-se uma história para a criança em que ela pode flutuar no céu e enxergar as estrelas que vivem lá. Pede-se para trabalharem a imaginação e contarem tudo o que estão vendo lá em cima. Enquanto isso, elas trabalham a flutuação e deslizam na posição dorsal.</p>
<p>3. Mergulho no fundo do mar (respiração prolongada)</p>	<p>Conta-se uma história para a criança em que existem vários animais no fundo do mar e tesouros preciosos também. Sendo assim, elas mergulham a cabeça na água executando uma respiração prolongada e usam a imaginação para contar todas as coisas que descobriram no fundo.</p>
<p>4. Decolagem (pernada de crawl)</p>	<p>Conta-se uma história para as crianças de um avião que está prestes a decolar, mas para que isso aconteça elas precisam pegar velocidade para que o avião possa sair do chão. Assim elas aumentam progressivamente a velocidade da pernada.</p>
<p>5. Aterrissagem (pernada de costas)</p>	<p>Conta-se uma história em que o avião está perdido no céu e não encontra a pista de pouso. Pede-se para as crianças movimentarem as pernas para conseguirem se deslocar olhando para o céu para encontrarem o avião perdido. Quando elas chegam a alguma borda da piscina, significa que o avião conseguiu pousar em segurança.</p>

6. Água salgada (nado cachorrinho)	Conta-se uma história de que o mar invadiu a piscina e a água está salgada. Pede-se para que as crianças atravessem de uma borda a outra da piscina sem colocar o rosto na água para não arder os olhos. Assim, elas realizam uma movimentação de braços e pernas para chegarem até o outro lado.
7. Máquina de Lavar Roupa (cambalhota)	Conta-se uma história para as crianças de que a mãe ou o pai foram pegar a roupa suja e os pegaram por engano. Colocaram tudo dentro da máquina, e a máquina começou a girar e girar (momento em que eles realizam o giro e executam as cambalhotas) até a roupa ficar bem limpinha (momento em que elas param de realizar as cambalhotas).
8. Pegar as pedras preciosas que estão no fundo do mar (nado submerso)	Conta-se uma história para as crianças de que o navio de um pirata muito rico naufragou no fundo do mar e que elas devem encontrar esse tesouro perdido. Nesse momento haverá vários objetos (argolas coloridas, garrafas pet com corantes coloridos, bolinhas de gude, dentre outros objetos) e elas devem encontrar todos eles e devolver ao nosso amigo pirata (pois assim elas não ficam com vontade de levar os objetos embora).
9. Fugir do tubarão (nado crawl completo)	Conta-se uma história para as crianças em que elas estão perdidas no mar e que perto de onde elas estão vive um enorme tubarão. Sendo assim, elas precisam chegar até a areia (as escadinhas) para escapar deste tubarão, mas como ele é muito rápido, movimentar somente as pernas não será suficiente. Elas são instruídas a bater os braços também e atravessar a piscina de forma mais rápida.
10. Fugir do Gavião (nado costas completo)	Conta-se uma história para as crianças em que durante o piquenique na floresta um gavião apareceu e quis roubar toda a comida. Elas precisam fugir o quanto antes para que ele não fique com toda a comida, e que elas precisam estar sempre de olho para ver se ele não vai alcançá-las. Assim, elas realizam a movimentação de braços e pernas olhando para o céu (posição dorsal), e como o gavião é muito rápido, movimentar somente as pernas não será suficiente.

Quadro 1 - Protocolo de atividades lúdicas que foram realizadas pelo grupo (G1)

Fonte: Elaborado pelos próprios autores com base em atividades propostas por Andries Júnior *et al.*, (2002); Silva *et al.*, (2011).

1. Deslize longo na posição ventral	Deslize longo na posição ventral em que a criança irá ficar na posição ventral e impulsionar com os dois pés na borda da piscina, gerando uma impulsão e um deslocamento sem tocar os pés no chão e sem movimentos de membros superiores e inferiores com pernas fechadas e braços estendidos.
2. Deslize longo na posição dorsal	Deslize longo na posição dorsal em que a criança irá ficar na posição dorsal e impulsionar com os dois pés na borda da piscina, gerando uma impulsão e um deslocamento sem tocar os pés no chão e sem movimentos de membros superiores e inferiores com pernas fechadas e braços estendidos.
3. Respiração prolongada	Respiração prolongada, em que a criança irá imergir a cabeça na água ficando o máximo de tempo possível com o corpo submerso, inspira pela boca antes de mergulhar e expira pelo nariz durante a fase submersa.
4. Pernada de Crawl	Pernada de crawl, em que a criança irá realizar um movimento alternado de pernas na posição ventral, com os pés ligeiramente voltados para dentro e com propulsão, deslocando-se de uma borda a outra da piscina com os braços estendidos.
5. Pernada de costas	Pernada de costas, em que a criança irá realizar um movimento alternado de pernas na posição dorsal, com os pés ligeiramente voltados para dentro e com propulsão, deslocando-se de uma borda a outra da piscina com os braços ao longo do corpo.
6. Nado cachorrinho	Nado cachorrinho, em que a criança deve deslocar-se com autonomia, realizando um movimento alternado de braços dentro da água de puxada e um movimento alternado de pernas dentro da água similar ao de pedalar, com a cabeça fora da água na posição ventral.

7. Cambalhota	Cambalhota, em que a criança deve executar um giro dentro da água, realizando a respiração prolongada para que não entre água pela boca ou nariz durante o movimento, deve realizar uma impulsão com os dois pés impulsionando o corpo para baixo e manter o corpo grupado durante a realização de todo o movimento.
8. Nado submerso	Nado submerso, em que a criança deve deslocar-se com autonomia com o corpo totalmente submerso, realizando um movimento alternado de pernas, similar a pernada de crawl e um movimento de braços de abrir e fechar, similar a braçada de peito, deslocando-se a maior distância possível sem respirar.
9. Nado crawl completo	Nado crawl completo, ou seja, batimento alternado de pernas e movimentação alternada de braços, deslocando com autonomia e propulsão na posição ventral, realizando respiração lateral ou frontal.
10. Nado costas completo	Nado costas completo, ou seja, batimento alternado de pernas e movimentação alternada de braços, deslocando com autonomia e propulsão na posição dorsal.

Quadro 2 - Protocolo de atividades que foram realizadas pelo grupo (G2)

Fonte: Elaborado pelos próprios autores com base em atividades propostas pela Metodologia Gustavo Borges, (2010)

Todas as intervenções do estudo, ou seja, os protocolos e as avaliações iniciais e finais, foram realizadas em uma piscina aquecida com as seguintes dimensões: 12,5m de comprimento, 6m de largura e 1,5m de profundidade.

As atividades que compuseram cada sessão, assim como a sequência de cada uma delas, estão descritas no quadro 3. Vale ressaltar que as sessões seguiram a mesma sequência e composição, tanto para G1 quanto para G2, e que os números destacados no quadro 3 são referentes aos números que indicam as atividades nos quadros 1 e 2.

Sessão	Composição da sessão
Primeira	3-1-4-8-9
Segunda	3-2-5-7-10
Terceira	3-1-2-4-5
Quarta	6-7-8-9-10
Quinta	3-4-5-9-10
Sexta	3-1-4-8-9
Sétima	3-2-5-7-10
Oitava	3-1-2-4-5
Nona	6-7-8-9-10
Décima	3-4-5-9-10

Quadro 3 - Sequência e composição das 10 sessões realizadas com G1 e G2

Fonte: Elaborado pelos próprios autores

2.4 Considerações éticas

O presente estudo seguiu as normas da Resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e foi apreciado e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro

Universitário de Itajubá, conforme consta a comprovação no parecer consubstanciado do CEP (CAAE: 95416618.9.0000.5094).

2.5 Análises estatísticas

Inicialmente foi avaliada a normalidade dos dados pelo teste de Shapiro-Wilk. Ao serem classificados como paramétricos, os dados são apresentados de forma descritiva média, desvio padrão, mínimo e máximo. Utilizou-se o teste de Wilcoxon Matched para comparação antes e depois da intervenção de cada grupo. Calculou-se também a variação percentual entre os grupos ($\Delta\%$) e analisou-se a tendência dos dados, pelo uso da fórmula de Cohen para effectsize (COHEN, 1988). O limiar de magnitude adotado foi: $\leq 0,19$ trivial; entre 0,20-0,59 pequeno; entre 0,60-1,19 moderado; entre 1,20-1,99 grande; e $\geq 2,00$ muito grande (HOPKINS et al., 2009). O software utilizado para análise dos dados foi o SPSS Statistics 20.0® e o nível de significância adotado para todas as situações foi de $p \leq 0,05$.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciaremos nossos resultados apresentando na tabela 1 abaixo a caracterização da amostra, considerando a separação entre os grupos lúdico e técnico. Vale ressaltar que os dois grupos foram compostos por crianças dos gêneros masculino e feminino, e que cada grupo era composto por 12 participantes.

Variáveis	Grupo Lúdico (n=12)		Grupo Técnico (n=12)		Valor de p
	Média	DP	Média	DP	
Idade	4,58	0,51	5,16	1,02	0,160
Avaliação pré-intervenção	15,83	1,40	15,33	1,23	0,140

Tabela 1 - Caracterização da Amostra (n=24)

Com o objetivo de verificar os efeitos no desenvolvimento técnico da natação para crianças participantes de um processo de ensino e aprendizagem pautado em uma abordagem lúdica, destacam-se na tabela 2 os dados obtidos por meio da ficha de avaliação descrita no método deste estudo.

Para verificar os efeitos no desenvolvimento técnico da natação para crianças participantes de um processo de ensino e aprendizagem pautado em uma abordagem tradicional com enfoque técnico, destacam-se na tabela 3 os dados obtidos por meio da mesma ficha citada anteriormente.

Portanto, na tabela 2 a seguir são apontados apenas os dados das crianças

pertencentes ao G1, e na tabela 3 posteriormente os dados das crianças pertencentes ao G2.

Para identificação das crianças nas tabelas e no decorrer do estudo, utilizou-se uma numeração sequencial seguida de “L”, caso o sujeito pertença ao G1, ou seguido de “T”, caso o sujeito faça parte do G2.

Identificação do sujeito	Avaliação pré-intervenção (pontos)	Avaliação pós-intervenção (pontos)	Diferença do resultado após a intervenção (pontos)
1L	15	41	26
2L	15	40	25
3L	16	40	24
4L	15	43	28
5L	15	42	27
6L	14	41	27
7L	18	41	23
8L	17	46	29
9L	14	42	28
10L	18	41	23
11L	16	48	32
12L	17	41	24

Tabela 2 - Resultados das crianças do G1 nas avaliações pré e pós-intervenção

Identificação do sujeito	Avaliação pré-intervenção (pontos)	Avaliação pós-intervenção (pontos)	Diferença do resultado após a intervenção (pontos)
1T	15	41	26
2T	15	40	25
3T	16	40	24
4T	15	43	28
5T	15	42	27
6T	14	41	27
7T	18	41	23
8T	17	46	29
9T	14	42	28
10T	18	41	23
11T	16	48	32
12T	17	41	24

Tabela 3 – Resultados das crianças do G2 nas avaliações pré e pós-intervenção

Na tabela 4 são apontadas as diferenças entre os grupos G1 e G2 considerando os resultados totais de cada grupo, para que seja possível a comparação entre eles.

Variável	Pré-intervenção Média ± DP	Pós-intervenção Média ± DP	Δ%	Valor de p	EffectSize
Grupo Lúdico	15,83±1,40	42,16±2,44	166,33	0,002*	0,98
Grupo Técnico	15,33±2,13	37,25±2,13	142,99	0,002*	0,98

Tabela 4 - Comparação dos resultados das avaliações pré e pós-intervenção.

*Apresenta diferença significante

Nota-se ao observar as tabelas 2 e 3 que em ambos os grupos todas as crianças melhoraram seu *score* na avaliação. Na tabela 4 pode-se inferir que nos dois grupos a diferença entre a média geral da avaliação pré-intervenção e pós-intervenção foi significativa, demonstrando assim um efeito positivo das duas abordagens.

E por fim ressalta-se que com a finalidade de comparar a eficácia de dois métodos de ensino-aprendizagem, lúdico e tradicional, no desenvolvimento de habilidades técnicas de crianças no processo de iniciação à natação, observou-se, por meio das análises estatísticas, que a diferença entre os grupos G1 e G2 foi significativa, $P < 0,000$, sendo que o grupo lúdico foi melhor que o grupo intervenção ($\Delta\% = 11,65$ e $EffectSize = 0,73$).

Corroborando com nossos resultados, Santos (2016) também observou que a prática lúdica de natação promoveu uma melhora significativa no desenvolvimento das habilidades motoras de crianças em diversas idades, atrelado à frequência dos alunos nas aulas. Além desses benefícios, outros aspectos como afetividade, sociabilidade e criatividade podem apresentar melhorias a partir da intervenção lúdica da natação para o público infantil.

Freire e Andries Júnior (2001) sugerem as atividades lúdicas como fins pedagógicos para alcançar os objetivos plenos da natação para crianças. A chegada de novos alunos nas aulas de natação acontece muitas vezes pela curiosidade em assistir a uma aula trabalhada em forma de brincadeira e gincana, voltada mais para o lúdico e utilizando esses métodos durante o processo de ensino-aprendizagem da natação.

O lúdico em meio aquático por brincadeiras e jogos permite ao aluno a possibilidade de trazer suas experiências vividas anteriormente, fazendo com que se possa abrir outras oportunidades de expressão e sensibilização. As brincadeiras fazem com que as crianças sintam-se satisfeitas e possam aproximar-se de seus desejos e a resolução de alguns conflitos, que na realidade, não são possíveis de acontecer com tanta facilidade e espontaneidade (TAHARA, 2007).

Na visão de Corrêa e Massaud (2003), as atividades propostas para crianças devem estar sempre engajadas em uma forma construtiva de aprendizagem, com aspecto lúdico, ou seja, com utilização de atividades recreativas, o que facilita a integração ambiente entre aluno e professor. É necessário que o professor saia do seu mundo adulto e adentre no mundo infantil.

Freire e Schwartz (2005) afirmam que a prática de atividades na piscina de forma

lúdica atrai mais a atenção dos alunos, fazendo com que observem mais atentamente o que vai ser realizado e como deve ser feito. Consideram ainda que dentro de uma aula de natação, a criança não brinca sozinha, nem ao menos a brincadeira surge espontaneamente. A criança brinca conforme o professor oferece um ambiente lúdico para que a brincadeira possa ser realizada.

No entanto, nota-se que alguns professores de natação ainda não reconhecem a importância desse elemento no desenvolvimento de seu trabalho. Ferreira e Arantes (2005) afirmam que atividades recreativas e lúdicas são utilizadas pelos profissionais, mas muitos deles não utilizam como método de ensino e sim como forma de voltar à calma e apenas uma recreação, descaracterizando o lúdico como ferramenta de ensino. Os autores afirmam que a inserção de atividades lúdicas durante a aula é de suma importância para a melhoria do entendimento e desempenho das próprias atividades. Cada criança aprende ou tem interesse em aprender de acordo com seu grau de maturidade. Apresentar propostas diferenciadas e desafiadoras faz com que as crianças se sintam mais motivadas a tentar e a suprir seus próprios medos, bem como desempenhar funções diferenciadas, trabalhando tanto movimentos fáceis quanto movimentos complexos na mesma aula.

Em um estudo realizado por Silva *et al.*, (2011) construiu-se um entendimento melhor sobre o lúdico e sua importância. A maioria dos professores entrevistados conceituou a ludicidade como método de ensino, sendo essa uma forma de ensinar um conteúdo, pois com a sua inserção é possível alcançar a aprendizagem vivenciando momentos de prazer. Essa é uma forma de deixar as aulas mais atrativas, fazendo com que os alunos realizem os exercícios propostos pelo professor e encare isso de uma forma prazerosa. Outros conceituaram como imaginação, uma forma de fazer com que a criança vivencie momentos de fantasia, fazendo uso da linguagem, como a forma de falar, de agir e reagir em determinados momentos, despertando a imaginação da criança de uma forma divertida.

Nota-se que muitos estudos corroboram com os resultados obtidos, o que comprova a importância de se trabalhar com o lúdico nas aulas de natação, não só durante o momento de relaxamento ou como uma brincadeira de fim de aula, mas como didática de ensino e planejamento de aulas baseados em conceitos lúdicos, fantasia e imaginação.

O ensino tradicional, baseado em uma metodologia com conceitos técnicos e formais, costuma garantir resultados positivos na performance e aprendizagem das crianças, porém, não atrai tanto o interesse em saber como são realizados determinados movimentos, e até mesmo em querer realizá-los. A abordagem lúdica traz uma visão diferenciada no processo de ensino, pois a criança apresenta um interesse maior em “querer saber”, saber como é feito, quantas vezes deve-se repetir determinado exercício, como chegar ao objetivo e como realizar a atividade com o colega. Isso traz muitos benefícios em se tratando de ensino-aprendizagem, pois a criança que se sente motivada com a atividade busca sempre novos desafios, metas, mais qualidade em sua performance e desenvolvimento de tarefas.

4 | CONCLUSÃO

Por intermédio dos dados obtidos neste estudo conclui-se que o processo de ensino e aprendizagem da natação para crianças entre 4 e 6 anos realizado a partir das duas abordagens contribui para o desenvolvimento das habilidades técnicas na modalidade. Ressalta-se, porém, que a abordagem lúdica se mostrou mais eficaz quando comparada ao processo de ensino e aprendizagem realizado por meio de uma metodologia tradicional, em que há o predomínio do enfoque técnico.

Assim, com base nos resultados e de acordo com a literatura apontada, podemos ressaltar a importância do componente lúdico no ensino da natação para crianças, destacando que profissionais envolvidos neste contexto devem refletir sobre esse elemento no desenvolvimento de sua prática.

REFERÊNCIAS

ANDRIES JUNIOR, O.; WASSAL, R. C.; PEREIRA, M. D. **Natação Animal: Aprendendo a Nadar Com os Animais**, São Paulo: Manole, 2002.

BENDA, C. A. **A Utilização de Jogos, Brinquedos e Brincadeiras na Aprendizagem da Natação**. Revista Mineira de Educação Física. Viçosa, v.7, n.1, p.35-50, 1999.

CATTEAU, R.; GAROFF, G. **O Ensino da Natação**. 3.ed. São Paulo: Manole, 1990.

COHEN, J. **Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences**. New York, NY: Routledge Academic, 1988.

CORRÊA, C. R. F.; MASSAUD, M. G. **Natação: da iniciação ao treinamento**. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE NATAÇÃO. Disponível em: <https://www.fina.org/about>. Acesso em: 12 mar.2021.

FERREIRA, C. S.; ARANTES, J. P. **O lúdico como forma de motivação no processo de ensino e aprendizagem da natação infantil**. 2005. http://www.umc.br/_img/_diversos/pesquisa/pibic_pv/c/XVII_congresso/artigos/Carla%20Santos%20Ferreira.pdf

FREIRE, M.; SCHWARTZ, G. M. **O papel do elemento lúdico nas aulas de natação**. Revista Efdeportes, Buenos Aires, v.10, n.86, 2005.

FREIRE, M.; ANDRIES JÚNIOR, O. **O lúdico e a água**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 2001, Caxambu. Anais...Secretaria Estadual de Minas Gerais, 2001. (1 CD-ROM).

HOPKINS, W. G. *et al.* **Progressive Statistics for Studies in Sports Medicine and Exercise Science**. Medicine and Science in Sports and Exercise. v. 41, n. 1, p. 3-12, 2009.

LEWIN, G. **Natação**. Madri: Augusto Pilha Teleña, 1979.

MACHADO, D. C. **Natação Teoria e Prática**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

MANUAL DA METODOLOGIA GUSTAVO BORGES. São Paulo, 2010.

MOISÉS, M. P. **Ensino da Natação: Expectativas dos Pais de Alunos**. Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.5, n.2, p.65-74, 2006.

NAVARRO, F. **Pedagogia da Natação**. Miñon: Valladolid, 1978.

PALMER, M. L. **A Ciência do Ensino da Natação**. São Paulo: Manole, 1990.

REYES, R. **Evolução da Natação Espanhola através dos campeonatos de natação de inverno e verão desde 1997 a 1996**. 1998. Tese (Doutorado), Universidade das Palmas de Grande Canária, Canárias, 1998.

RODRÍGUEZ, L. **História da natação e evolução dos estilos. Natação, Saltos e Waterpolo**, 1997.

SAAVEDRA, J. M.; ESCALANTE, Y.; RODRÍGUEZ, F. A. **A Evolução da Natação**. Lecturas, Educacion Fisica y Deportes, Buenos Aires, v. 9, n. 66, 2003.

SANTOS, J. A. S. **A Prática Lúdica da Natação na Contribuição do Desenvolvimento e Aprimoramento Motor de Crianças**. 2016. TCC (Graduação), Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2016.

SILVA, C. G. S. S.; TERTULIANO, I. W.; AOLINÁRIO, M. R.; OLIVEIRA, T. A. C. **Natação: os quatro nados, saídas, viradas e chegadas**, Várzea Paulista: Fountoura, 2011.

SOUZA, G. C. **Benefícios da Utilização de materiais para o Desenvolvimento Psicomotor dentro do Ensino da Natação em crianças até 06 anos**. 2004. 52f. Monografia (Pós-Graduação "Lato Sensu" em Psicomotricidade), Universidade Candido Mendes, 2004.

TAHARA, A. **O elemento lúdico presente em escolas de natação para crianças**. Revista Fafibe On Line — n.3 — ago. 2007 — ISSN 1808-6993 www.fafibe.br/revistaonline — Faculdades Integradas Fafibe — Bebedouro — SP, 2007.

TEDESCO, B. S. *et al.* **Utilização do Jogo Fantan como Proposta Metodológica para o Ensino de Divisibilidade**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 13, 2017, Curitiba. Anais do Congresso. Curitiba: EDUCERE, 2017.

TURATO, E. R. **Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa**. Revista Saúde Pública, São Paulo, v.39, n.3, p.507-514, 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem lúdica 52, 56, 57, 60, 63, 64

Abordagem tradicional 52, 60

Administração esportiva 104

Adolescentes 12, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 21, 25, 131, 132, 133, 164, 165, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 188

Ansiedade Pré-Competitiva 187, 193, 195

Autismo 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 167

B

Boas Práticas de governança 104, 106, 107, 109, 111, 114, 115, 137, 147

Brincar 10, 16, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 54

C

Ciclo menstrual 13, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 228

Composição corporal 166, 171, 242, 244, 246, 247, 248, 249, 251, 253

Comunicação Organizacional 66, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 81, 83

Confederações 68, 76, 80, 83, 117, 137, 143, 145, 146, 147, 149

Crianças 10, 6, 7, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 91, 102, 110, 128, 131, 132, 133, 148, 163, 165, 172, 174, 239

Currículo 2, 10, 24, 25, 26, 27, 44, 151, 161, 163

D

Desempenho Atlético 219

Desempenho Físico Funcional 178

E

Educação Especial 10, 12, 13, 18, 19, 20, 21, 22, 254

Educação Física 2, 9, 10, 12, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 51, 54, 64, 65, 66, 85, 92, 99, 104, 115, 117, 118, 124, 127, 151, 152, 153, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 177, 184, 186, 195, 196, 206, 207, 209, 217, 229, 239, 241, 254

Educação Física Escolar 2, 9, 10, 11, 23, 24, 26, 30, 34, 152, 153, 158, 162, 254

Educação Física Infantil 10, 12, 13, 15, 20, 22

Efeito Ergogênico 219, 227

Efeito Placebo 219, 228

Ensino Médio 10, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

Entidades esportivas 11, 66, 67, 68, 70, 75, 76, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 149

Escalada 12, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184

Esporte 2, 9, 11, 12, 6, 7, 10, 25, 30, 31, 33, 34, 47, 48, 53, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 76, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 90, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 102, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 115, 118, 119, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 178, 179, 183, 184, 187, 188, 190, 195, 196, 197, 199, 206, 207, 219, 240, 241, 242, 243, 244, 251, 252, 253, 254

Esporte Orientação 12, 48, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Esportes de Combate 186, 187, 192, 196, 206

Estado da arte 35, 219

Estresse Fisiológico 87

Exercícios Físicos 3, 5, 89, 95, 209, 210, 211, 212, 238, 244

F

Fisiculturismo 242, 243, 244, 245, 246, 249, 250, 251, 252

Força Muscular 12, 164, 165, 166, 172, 173, 174, 178, 179, 181, 184, 217

Força Muscular Isométrica 165, 181

Formação Docente 12, 13, 21

Formação Inicial 12, 3, 20, 151, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163

Futebol 11, 30, 31, 32, 66, 67, 69, 74, 76, 77, 78, 79, 83, 85, 89, 99, 106, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 129, 131, 132, 152, 155, 162, 218, 221, 222, 225, 246

G

Gestante 237, 238

Gestão 5, 10, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 85, 106, 107, 109, 111, 113, 114, 116, 117, 129, 136, 137, 141, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 237, 241, 254

Gestão Esportiva 117, 137

Goleiro 11, 32, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

I

Idate 13, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 194

J

Judô 111, 115, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 206, 207

L

Lazer 12, 6, 14, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 152, 159, 206

Lúdico 10, 20, 36, 37, 39, 41, 42, 44, 51, 54, 55, 60, 62, 63, 64, 65, 153, 156

M

Metodologias de ensino 52, 53, 152

Mulheres 53, 128, 148, 172, 196, 199, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 222, 228, 236, 237, 238, 247, 250

N

Natação 11, 33, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 60, 62, 63, 64, 65, 93, 131, 203, 218, 221, 222, 224, 226

Negócios 72, 106, 236, 237, 238, 239, 240, 241

O

Organizações Esportivas 68, 69, 71, 72, 83, 117, 137, 138, 139, 141, 143, 144, 146

P

Paratleta 87

Perda rápida de peso 13, 196, 197, 198, 204, 206, 207

Políticas Públicas 12, 5, 6, 7, 21, 96, 126, 127, 128, 129, 131, 134

Populações Tradicionais 12, 126, 128, 129, 133

Preensão Palmar 171, 173

Princípios operacionais 11, 118, 120, 121, 124

Q

Qualidade de vida 11, 2, 3, 6, 8, 15, 19, 36, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 96, 99, 100, 102, 128, 131, 187, 207, 213, 215, 216, 239

Qualidade do sono 13, 196, 197, 198, 200, 203, 204, 207, 208

R

Regras de ação 11, 118, 120, 121, 124, 125

Relacionamento Humano 30, 31

Resiliência Psicológica 87, 99

S

Sedentarismo 10, 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11

Síndrome de Down 9, 12, 164, 165, 167

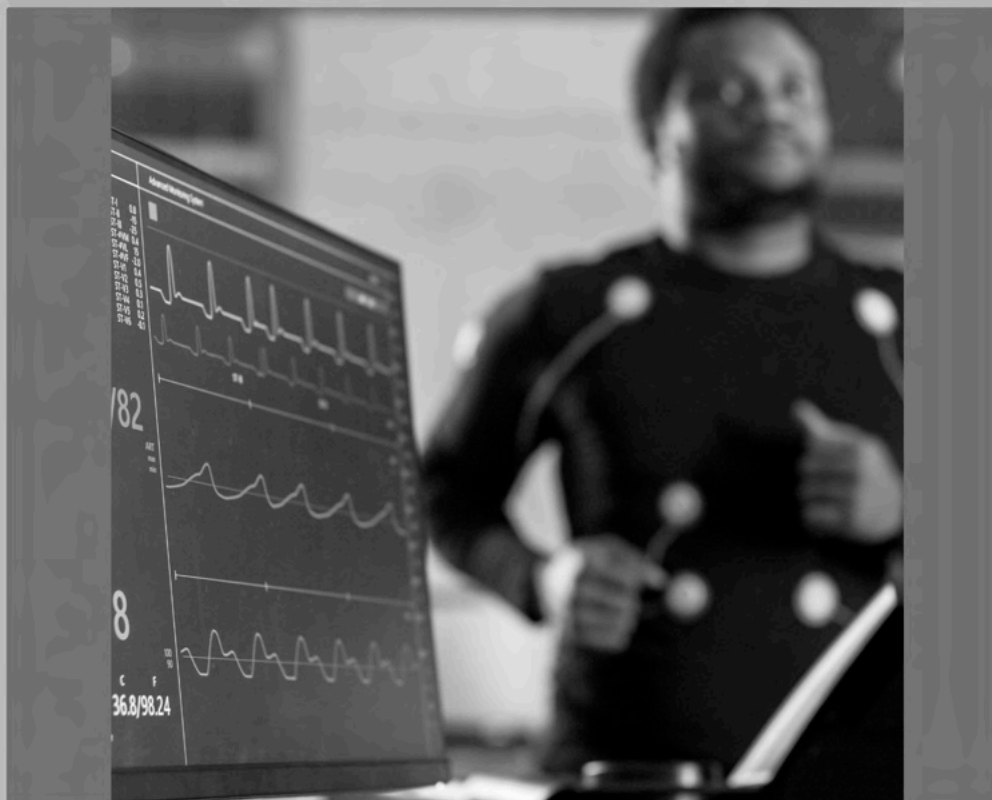
T

Tomada de decisão 11, 118, 122, 123, 124, 138, 139, 140, 147, 155, 183

Treinamento Personalizado 13, 236

Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras,
interdisciplinares e contextualizadas



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

Ciências do esporte

e educação física: Pesquisas científicas inovadoras, interdisciplinares e contextualizadas



- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021